**Desinfecção das mãos no ambiente intra-hospitalar: evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Francisco Sávio de Freitas Farias Filho 1, Maria Janileila da Silva Cordeiro2,**

1Centro Universitário UNINTA (savinfa@gmail.com)

2 Universidade Federal do Ceara-UFC [(mariajanileila@yahoo.com.br)](mailto:(mariajanileila@yahoo.com.br))

**Resumo**

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um problema de saúde pública mundial, elevando a morbimortalidade hospitalar e os custos dos serviços de saúde. Mesmo diante de uma Pandemia a qual estamos vivenciando a Covid-19, reforça-se a necessidade de cuidados físicos e, ainda mais a importância da higienização das mãos.

O objetivo é analisar as evidências científicas de enfermagem acerca da adesão da higienização das mãos no ambiente hospitalar para a segurança do paciente.

Considerando a importância da prática baseada em evidências, acredita-se que o presente estudo torna-se relevante para disseminação de conhecimentos científicos acerca da prática de higienização das mãos para segurança do paciente, além de apontar lacunas relativas à promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar, possibilitando a realização de novos estudos.

Na metodologia trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio das seguintes etapas: identificação do tema e escolha da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento.

Verificou-se que embora haja disponibilidade dos equipamentos como pias e produtos para a higienização das mãos como sabão, papel toalha, é necessário que as instituições de saúde motivem os funcionários para a higienização das mãos através de educação permanente.

Com a análise dos estudos evidenciou-se que ainda é pequeno o número de artigos direcionados à higienização das mãos na segurança do paciente, e que torna emergente a discussão acerca das boas práticas para promoção do cuidado seguro.

Contudo, os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, devem ser motivados e ter ambiente seguro com disponibilização dos equipamentos necessários para a higienização das mãos para que possam realizar todos os procedimentos com o paciente, bem como a capacitação e treinamentos da utilização de tais equipamentos.

**Palavras-chave/Descritores:** Desinfecção das mãos. Cuidados de enfermagem. Segurança do paciente.

**Área Temática:** Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um problema de saúde pública em âmbito nacional e internacional, elevando a morbimortalidade hospitalar e os custos dos serviços de saúde. Nos países desenvolvidos, as taxas de IRAS variam entre 5% e 15% em pacientes hospitalizados e podem afetar de 9% a 37% dos internados em Unidades de Tratamento Intensivo (MARTINS et al, 2015).

Informa-se que, entre outros aspectos chave sobre a higienização das mãos em serviços de Saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que o grau de percepção e conhecimento que os profissionais de saúde possuem acerca da relação entre a assistência segura e a prevenção da infecção é fator que pode fragilizar ou fortalecer a melhoria e a aderência à prática de HM para a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (SANTOS, 2019).

Segundo llapa-rodríguez (2018), a higienização das mãos (HM) constitui uma ação simples, de impacto significativo e eficácia comprovada na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo considerado excelente indicador de qualidade para segurança dos pacientes.

Logo, a higienização das mãos no ambiente hospitalar passou a considerada uma medida básica de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde, pois é evidenciado cientificamente que as mãos é um elemento potencial na transmissão de microrganismos (MARTINS et al., 2015).

No entanto, mesmo com a concretização de evidências a respeito dos benefícios da HM ao longo do tempo, a adesão dos profissionais a esta prática ainda é insipiente e em desacordo com as diretrizes preconizadas pela OMS, o que pode estar expandindo a incidência de IRAS e, consequentemente, o aumento da mortalidade de crianças e adultos e a elevação dos custos na saúde. (TRANNIN,2016)

A presença de uma Pandemia infectocontagiosa como a que estamos vivenciando a Covid-19 reforça a necessidade de cuidados físicos e, reforça ainda mais a importância da lavagem das mãos. A população foi orientada a ficar em casa, em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio, principalmente para não serem vetores do vírus para os indivíduos mais vulneráveis e quando necessário sair manter a boa higienização das mãos, as quais sujas são uma fonte de contaminação. (SARTORIOU, 2013)

Há tempos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado para o ritmo rápido com que as doenças infecciosas vêm surgindo, incitando os órgãos de saúde de todo o mundo a tomar precauções e orientações visando minimizar os efeitos sociais e o contágio das doenças. Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes, alguns países têm adotado medidas tais quais isolamento/distanciamento social, uso de mascaras, higienização das mão constantes, bem como quarentena de toda a população. Estima-se que essas medidas tendam a “achatar a curva” de infecção, ao favorecer um menor pico de incidência. (BRASIL,2020)

Há tempos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado para o ritmo rápido com que as doenças infecciosas vêm surgindo, incitando os órgãos de saúde de todo o mundo a tomar precauções e orientações visando minimizar os efeitos sociais e o contágio das doenças.

Neste contexto, o enfermeiro assistencial é considerado o principal agente para efetivação de estratégias de prevenção de IRAS por meio da adesão da higienização das mãos no ambiente hospitalar, pois é o que o profissional que possui maior contato com o paciente durante a assistência à saúde (SOUZA et al., 2015).

Isso posto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas de enfermagem acerca da adesão da higienização das mãos no ambiente hospitalar para a segurança do paciente?

Considerando a importância da prática baseada em evidências, acredita-se que o presente estudo torna-se relevante para disseminação de conhecimentos científicos acerca da prática de higienização das mãos para segurança do paciente, além de apontar lacunas relativas à promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar, possibilitando a realização de novos estudos.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas de enfermagem acerca da adesão da higienização das mãos no ambiente hospitalar para a segurança do paciente.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio das seguintes etapas: identificação do tema e escolha da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa ocorreu a identificação do tema e da questão de pesquisa, sendo emergindo a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas de enfermagem acerca da adesão da higienização das mãos no ambiente hospitalar para a segurança do paciente.

Logo, na segunda etapa empregou-se os demais critérios de inclusão: artigos de língua português que estivessem publicados em textos completos, nos últimos dez anos, ou seja, 2010-2020, a fim de retratar a produção científica qualificada e atualizada. Foram excluídos artigos que se apresentasse duplamente, ou que não condiziam com a temática.

O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de julho de 2020 nas Bases de Dados (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online) (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Desinfecção das mãos. Cuidados de enfermagem. Segurança do paciente. Sendo utilizado o operador boleano “AND” para cruzamento dos descritores.

Para a seleção dos artigos utilizados na pesquisa foram necessários uma pesquisa nas bases de dados, utilizando os descritores desinfecção das mãos, cuidados de enfermagem, segurança do paciente. Foram encontrados 30 artigos, porém com a leitura dos títulos, objetivos e resumos foram incluídos na pesquisa apenas 13 artigos, onde 18 artigos foram retiradas dos estudos selecionados, pois não se enquadra nos critérios de inclusão.

A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados. As informações dos estudos relacionados à transversalidade dos temas desinfecção das mãos, cuidados de enfermagem e segurança do paciente abrangeram: nome dos autores; o ano de publicação, o tipo e amostra de estudo e as principais conclusões de cada estudo.

Na quarta etapa foi realizada a avaliação e análise crítica, sendo utilizado um instrumento de avaliação, adaptado (URSI, 2005). Já a quinta etapa corresponde à interpretação dos resultados, logo foram realizadas discussões dos principais resultados que surgiram por meio da avaliação crítica, contextualização, comparação, caracterizando potencialidade e limitações dos artigos analisados.

Assim, na sexta etapa foi apresentada a revisão e síntese de conhecimento produzido, ciente que esta produção emergiu da monografia de graduação intitulada: Produções científicas de enfermagem: práticas acerca da lavagem das mãos no ambiente hospitalar.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visando melhor compreensão dos dados, a apresentação dos resultados e das discussões foi dividida em duas categorias. Na primeira categoria, abordou-se da adesão da lavagem das mãos pelos enfermeiros, e a segunda categoria menciona a acessibilidade dos profissionais aos locais para a higienização das mãos.

**A adesão da lavagem das mãos pelos enfermeiros**

Através da análise dos artigos constatou-se que existem falhas na adesão da lavagem das mãos pelos enfermeiros, Barreto et al. (2009) evidenciam que adesão à higienização das mãos é pouca, ou até inexiste, especialmente nos seguintes procedimentos: Instalação e manutenção de oxigenoterapia, manutenção de acesso venoso, monitorização e aferição de sinais vitais, registros de enfermagem e no transporte do paciente.

Acredita-se que, enfrentar a questão das IRAS pela higienização das mãos para a prevenção da transmissão de microrganismos, significa decidir desenvolver um programa de HM que aplica estratégias de aprimoramento da prática entre os profissionais da saúde. Somam-se a este propósito, evidências demonstrando que estratégias que possuem características variadas e peculiares em desfechos, comprovando que fatores apontados como barreira à não adesão de HM são passiveis de modificação. Propõem-se, pela OMS, cinco componentes-chave à prática assistencial a fim de provocar e sustentar a melhoria da HM: mudança de sistema; formação e educação; avaliação e retroalimentação; lembretes no local de trabalho e clima de segurança institucional.

Com a análise dos dados observou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem tem conhecimento das etapas a serem realizadas na higienização das mãos, reconhecendo a relevância de retirar joias (anéis, pulseiras e relógios) e possuir unhas curtas, como também evitar tocar na pia durante a higienização das mãos, bem como tocar as mãos nas roupas. Porém existem falhas na adesão deste processo.

Corroborando Azambuja (2016) afirmam que no trabalho de enfermagem existe uma falta de reconhecimento dos os profissionais, e a falta deste, gera sentimentos como a insatisfação e a desmotivação, resultando na baixa qualidade da assistência prestada aos pacientes e, por conseguinte, prejuízos à instituição.

Logo, considera-se que existe a necessidade de implementação de estratégias para conscientização e capacitação para estes profissionais realizarem com efetividade a higienização das mãos no ambiente hospitalar com foco na redução dos riscos de danos aos pacientes relacionados a infecções relacionadas à assistência à saúde.

**Acessibilidade dos profissionais aos locais para a higienização das mãos**

Outro foco tratado nos artigos foi acessibilidade dos profissionais aos locais referentes para realização da higienização das mãos. Assim, evidenciou-se que para os profissionais realizar a ação de higienização das mãos é necessário que esteja de fácil acesso os instrumentos necessários para a realização desta ação, e que a falha da instituição neste processo viabiliza para que os profissionais, mesmo sabendo da necessidade que existe da higienização das mãos realizem.

Nesta categoria, verificou-se que é necessário um conhecimento amplo dos profissionais acerca da técnica de lavagem de mãos. No entanto, é imprescindível que haja uma adequação de todo o sistema de saúde, incluindo a estrutura física dos serviços, para que possa proporcionar ao profissional motivação e incentivo para a lavagem das mãos, garantindo a qualidade e segurança no cuidado em saúde.

Silva et al. (2013), observaram a estrutura relacionada à higienização das mãos de uma unidade de internação pediátrica de um Hospital e verificaram que existe a necessidade de reestruturação do espaço físico e de condições viáveis para realização das técnicas de higienização das mãos pelos profissionais para que possa ser garantindo, desta maneira, a segurança do paciente pediátrico através da higienização das mãos.

Nesta perspectiva, Cruz et al. (2013), ainda refere que, mesmo a higienização das mãos sendo o primeiro passo para a assistência qualificada, por vezes não é realizada conforme é postulada. Assim, afirma a necessidade de realizar estratégias para a transformação desta realidade e para que os índices de segurança do paciente sejam melhores, tais como: fornecimento de condições apropriadas aos funcionários que prestam o cuidado diário aos pacientes, para que possa modificar expressivamente o quadro encontrado naquela realidade; promover uma maior utilização do álcool-gel pelos funcionários por ser eficaz na higienizar das mãos; possibilitar a promoção de qualificações e capacitações aos profissionais para realizem a técnica de higienização das mãos de forma correta.

Corroborando, Martins et al. (2015), afirmam que a realização de atividades educativas com os profissionais de saúde, reflete na maior adesão da higienização das mãos e minimiza expressivamente os índices de infecções hospitalares, verificando assim, que ao disponibilizar álcool e lavatórios nos locais de realização dos procedimentos, como também a distribuição de folhetos aos pacientes, e a fixação de cartazes para estimular a higienização das mãos pelos profissionais de saúde diminuiu o índice de infecção hospitalar. Este fato é explicado pelos pesquisadores devido à aplicação de um programa educativo que conseguiu estimular a adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos.

Entretanto, um estudo afirma que a baixa adesão à higienização não está diretamente associada ao conhecimento teórico, mas à incorporação desse conhecimento na prática diária. Foi observado que durante campanhas de higienização das mãos, frequentemente ocorre aumento da adesão, que retorna aos níveis basais geralmente seis meses após a campanha, refletindo um problema não só estrutural, mas também de conscientização e ética dos profissionais (GRAF et al.,2013).

Portanto, acredita-se que para a efetivação da prática correta de higienização das mãos é necessário que tanto os profissionais assistências como os gestores do serviço de saúde assumam compromisso com segurança do paciente visando a qualificação do cuidado em saúde, visto que a problemática em questão perpassa por processo estrutural e sistemático.

Embora haja disponibilidade dos equipamentos como pias e produtos para a higienização das mãos como sabão, papel toalha, é necessário que as instituições de saúde motivem os funcionários para a higienização das mãos através de educação permanente.

1. **CONCLUSÃO**

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um problema de saúde pública, a higienização das mãos (HM) constitui uma ação simples e de impacto significativo.

Compreendemos que não é fácil mudar a prática da noite para o dia, como mostrado pelas autores, no entanto, no mundo de hoje, onde o COVID-19 nos pegou desprevenidos, precisamos pensar em métodos viáveis e práticos para controlar essa infecção e sua disseminação.

Há tempos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem alertando para a importância dessa prática. O conhecimento sobre a higienização das mãos é considerada por todos, porém, existe uma fragilidade na prática, onde a adesão não é realizada ou é ineficaz, embora seja reconhecido que se trata de uma medida básica prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde visando a segurança do paciente.

Contudo, os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, devem ser motivados e ter ambiente seguro com disponibilização dos equipamentos necessários para a higienização das mãos para que possam realizar todos os procedimentos com o paciente, bem como a capacitação e treinamentos quanto da utilização de tais equipamentos.

1. **REFERÊNCIAS**

AZAMBUJA, E. P.; PIRES, D. E. P.; VAZ, M. R. C.; MARZIALE, M. H. É Possível Produzir Saúde no Trabalho da Enfermagem? Revista Texto Contexto Enfermagem. v. 19, n. 4, p. 658-66, 2016. Acesso em: 16 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. **Boletim Epidemiológico Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

MARTINS, J. D. A.; ROCHA, I. C.; SILVA, L. F. P; FERRARI, C. K. B. Higienização das mãos: Olhar dos Profissionais de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva do Adulto. Revista Uruguaya de Enfermería (RUE).v. 10, n. 2, p. 12 –23, 2015. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

PRIMO, M. G. B.; RIBEIRO, L. C. M.; FIGUEIREDO, L. F. S.; SIRICO, S. C. A.; SOUZA, M. A. Adesão à Prática de Higienização das Mãos por Profissionais de Saúde de um Hospital Universitário. **Rev Eletrônica Enfermagem.** v.1, n. 2, p.266-71, 2010. Acesso em: 15 de julho de 2020.

SANTOS, Carla de Gouvêa dos et al. Estratégias para a adesão à higienização das mãos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 763-772, 2019.

[SARTORIOUS](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Sartorious%20N%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=24991137), Norman. Comorbidity of mental and physical diseases: a main challenge for medicine of the 21st century. [Shanghai Arch Psychiatry](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4054544/). 2013 Apr; 25(2): 68–69.

SOUZA, L.M.; RAMOS, M.F.; BECKER, E.S.S.; MEIRELLES, L.C.S.; MONTEIRO, S.A.O. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 [citado 2016 jan. 31];36(4):21-8. Acesso em: 17 de julho de 2020

LLAPA-RODRÍGUEZ, Eliana Ofelia et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line., Recife**, v. 12, n. 6, p. 1578-85, 2018.

TRANNIN, Karen Patricia Pena et al. Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e Como Fazer?Rev. Einstein. v. 8, n.1, p.:102-6, 2010. Acesso em: 17 de Maio de 2020.